

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

VENTURI, Maria Alice¹

RESUMO: Este texto acerca do papel do professor no ensino de Língua Portuguesa procura enfatizar a importância da literatura e do ensino de leitura como instrumentos de formação lingüística, principalmente no ensino de níveis fundamental e médio. Para o trabalho didático com o texto literário são necessários conhecimentos sobre os processos cognitivos que envolvem a leitura e o entendimento de que o sentido surgirá de atividade interativa entre o leitor, o texto e o contexto. A utilização de textos literários nas aulas de linguagem está diretamente ligada à educação para a leitura. E essa interação no ato de ler, a busca do contato cada vez mais autônomo com a linguagem, faz da literatura um material privilegiado para o conhecimento de diferentes posturas frente às diferentes situações no mundo. Dessa forma, a valorização dada a outros tipos de conhecimentos, de saberes, modos de se movimentar lingüisticamente no mundo, levará também ao entendimento das variações lingüísticas, naturalmente. A teoria e a pesquisa sobre a compreensão leitora, bem como a compreensão da importância da literatura na formação educacional (material teórico do projeto “Ler e Viver”), podem subsidiar objetivos de êxito no desenvolvimento lingüístico almejado, constantes também nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Leitura; Texto; Literatura.

Torna-se fundamentalmente importante frente ao trabalho como educador e, especificamente como professor de Língua Portuguesa, ter sempre presente a concepção de linguagem e os objetivos do ensino de linguagem.

Consideramos, assim, a linguagem como sendo uma forma ou um processo de interação. Ao usar a língua, o indivíduo traduz e exterioriza um pensamento, transmite uma informação, além de realizar ações e atuar sobre o interlocutor/ouvinte/leitor. A linguagem, então, é um lugar de interação humana, de intercomunicação, pela produção de efeitos de sentido e de interlocução em uma dada situação de sentido e em contexto sócio-histórico e ideológico, onde os usuários interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e ‘falam’ e ‘ouvem’ desses lugares.

¹ Doutora em Lingüística Aplicada. venturi@usp.br

Nessa perspectiva lingüística, a interação verbal constitui a realidade fundamental da linguagem. Desta forma, entendemos que comunicar é produzir efeito de sentido entre os produtores de um texto e os reprodutores do mesmo.

Pela linguagem, então, expressam-se idéias, pensamentos e intenções; estabelecem-se relações interpessoais e há possibilidade de influenciar o outro, alterando suas representações de realidade social e do rumo de suas re(a)ções). Também por meio da linguagem, constroem-se quadros de referências culturais, representações, teorias populares, mitos, conhecimento científico, arte, concepções e orientações ideológicas, inclusive preconceitos.

Por tudo o que representa a linguagem, percebemos que ela é quem dá forma à nossa vida e é através dela que nos posicionamos e agimos. Desse pressuposto, mover-se na sociedade implica perceber como tudo o que consiste sua cultura é simbolizado e significado na língua. E só de posse dela, desse instrumento, as pessoas são capazes de se mover, agir, modificar, influir na sociedade a qual pertencem.

Neste ponto, podemos intuir a grandeza do trabalho de quem deve auxiliar o aprendizado e competência de linguagem, como subsídio do próprio sucesso e da própria existência de indivíduos em desenvolvimento lingüístico e intelectual. Deverá considerar-se o objetivo do ensino de língua, assim, como a indução da abertura à pluralidade de discursos, no intuito também de possibilitar as várias interpretações através dos enunciados que se inscrevem nas ações humanas, e que são representados por textos variados. Os textos, tanto escritos como orais, serão os portadores das ações do mundo, de todas as suas formas. Ele é a possibilidade de representação dos diversos movimentos existentes no mundo, e é com ele que aprenderemos e ensinaremos alunos a agirem e a movimentarem-se.

Antes, porém, de especificar a importância do texto literário no ensino fundamental e médio, é necessário tratar do trabalho com os textos, em geral, refletindo sobre a leitura e o ensino da leitura nas escolas. Precisamos nos lembrar que a leitura deve ser ensinada. E, para que seja ensinada deve ser entendida como um processo complexo em que o leitor interage com o texto, ativando seus conhecimentos prévios, de mundo, lingüístico e textual.

Além disso, para que a leitura seja ensinada-aprendida é necessário o conhecimento de mecanismos cognitivos envolvidos no processo acionado pelo leitor, no momento em que interage com o texto. Tais estratégias, se suficientemente conhecidas, primeiro pelo professor e, num segundo momento também pelo aluno, favorecerão o trabalho tanto de quem ensina como de quem aprende. É importante nos lembrarmos, aqui, que muitos educadores e pessoas ligadas diretamente ao ensino não sabem que a leitura deve mesmo ser ensinada. Imaginamos então o que se suspeita do ensino da leitura de textos literários. Sem atribuir culpabilidade, pois aí entraríamos no mérito de outros sistemas, que não o educacional (como funções governamentais etc), muitos que ensinam (incluindo mães e pessoas próximas) acreditam que somente o fato de viabilizar material de leitura será papel importante na formação de um leitor.

Claro está que a disponibilização de material de leitura é um fator importante, mas que não deve ser o único, há a necessidade da orientação de muitos processos envolvidos no ato da leitura, da facilitação, da ativação de conhecimentos prévios, e o auxílio no desenvolvimento das estratégias de leitura, bem como o auxílio com o vocabulário, principalmente a alunos do ensino fundamental, podem causar efeitos contrários aos esperados no que diz respeito à formação de um leitor.

Na leitura, há processos recorrentes, de reconstrução. O sentido surgirá da atividade interativa entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor, enquanto lê, vai

elaborando hipóteses nos diferentes níveis textuais, confronta, confirma, descarta ou substitui, faz inferências e constrói sentidos. A compreensão implica desconstrução.

Aos alunos do ensino médio, uma orientação pode ser dada quanto aos limites da interpretação, baseando-se na idéia de que a única interpretação do leitor consiste em formular hipóteses a partir do texto. É importante que saibam que podemos ter várias hipóteses, mas que todas deverão ser coerentes com o texto, justificadas a partir dele.

Aqui, então, voltando à idéia da linguagem num processo discursivo e que representa as ações e configura-se na própria ação dos indivíduos, vamos à nossa reflexão específica e descritiva sobre o texto literário e à importância de sua utilização no ensino fundamental e médio.

Assim, entenderemos o texto literário como representação de um modo particular de dar forma às experiências humanas. O texto literário não está limitado a critérios de observação de fatos, às categorias, às relações que constituem os padrões dos modos de ver a realidade; nem tampouco se limita a noções e conceitos com que se pretende explicar diversos planos da realidade. Ela ultrapassa e transgride padrões e categorizações para construir outra mediação de sujeito entre sujeito, entre a imagem e o objeto, o que possibilita a fixação e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis, favorecendo a imaginação, e a construção de novas hipóteses.

Nessa perspectiva, o texto literário consiste em outra forma/fonte de produção/apreensão do conhecimento. Consiste num exercício de reconhecimento de características e particularidades que compõem um tipo particular de uso da linguagem.

A literatura, pelo que entendemos, é um material a serviço da vida, demonstra preocupação com a condição humana, tornando-se, assim, material privilegiado para o conhecimento das diferentes posturas frente às diferentes situações e ações no mundo. Para entender e ensinar a importância da literatura como um instrumento de formação

lingüística e de formação de ser humano, precisa-se entender que a literatura é uma forma de revelação, busca, descobertas do mundo e de nós mesmos; que a natureza humana precisa dialogar com o mundo e a literatura é isso, quer buscar respostas, quer preencher vazios, quer criar algo além da simples visão da realidade. A literatura proporciona essa busca, esse preenchimento, essa criação da realidade.

Através do texto literário, percebem-se invenções da linguagem, instauração de pontos de vistas particulares. A expressão da subjetividade encontra-se envolvida nas citações do cotidiano. Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construção de novas metáforas nas relações humanas, a literatura é outra forma de fonte de produção/apreensão de conhecimento.

Nesse ponto, salienta-se a importância de apresentar e possibilitar ao aluno esta rica forma de variação lingüística que constitui o texto literário. Podemos fazer uma breve reflexão sobre a necessidade da apresentação de outros modos de produção/apreensão do conhecimento frente a um grande problema que enfrentamos nas escolas que é o que se refere às questões sobre a variação lingüística. Talvez, a valorização dada a outros tipos de conhecimentos, de saberes, modos de se movimentar lingüisticamente no mundo, mostrará de uma maneira “leve” e prazerosa o que, muito arduamente, não conseguimos amenizar nos alunos vindos de outras regiões ou pertencentes às classes sociais menos favorecidas, que freqüentam o ensino público fundamental e médio.

Do ponto de vista lingüístico, o texto literário vai além dos limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos regidos pela língua, tornando-se livre para a exploração da sonoridade e do ritmo, da criação e recriação da palavra, da reinvenção e descoberta de estruturas sintáticas, da possibilidade de variadas leituras, seja pela ambigüidade,

pela indeterminação sugerida, seja pelo jogo de sons, imagens e figuras que podem fazer parte desta constituição particular de linguagem e expressividade.

Pensar a literatura a partir de todas essas peculiaridades, a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um tipo singular de diálogo, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vistas particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas às citações do cotidiano.

A literatura favorece a reflexão crítica, o exercício das formas e pensamentos mais elaborados e abstratos, bem como a familiaridade com os usos artísticos da linguagem, possibilitando um entendimento pluralizado entre o homem e o mundo, em geral, e entre o homem e o seu mundo, de maneira particular.

Principalmente no ensino fundamental, a literatura infantil registra e trabalha formas e normas do discurso social, ao mesmo tempo em que instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida em que constitui interlocutores de outros lugares, de outros tempos, criando novas condições e novas possibilidades de trocas de saberes, convocando os ouvintes/leitores a compor ativamente o diálogo que se estabelece.

Trabalhar com a leitura infantil na escola implica, além de conhecer e considerar o caráter original, ético e pragmático desse gênero como produção cultural, em trabalhar não só a leitura, mas também a autoria do texto escrito.

O texto literário deve, ainda, servir como importante recurso/modelo a ser explorado, não para ensinar e explicitar as regras de língua, mas para desenvolver o gosto pela leitura como importante modelo lingüístico. A literatura deverá instaurar um mundo pleno de significado, conhecimento e prazer.

Dessa forma, a utilização de um texto literário nas aulas de linguagem deveria estar diretamente ligada à educação para a leitura. Muito freqüentemente, o que ocorre

nas salas de aula do ensino fundamental e médio é a não abertura de espaços para discussões sobre as leituras feitas, na maioria das vezes, como obrigação e de maneira solitária. O leitor também será formado a partir das suas opiniões, deduções e interpretações compartilhadas.

Infelizmente, ainda, atividades com os textos literários limitam-se ao preenchimento de fichas de leitura, em que se poderia apostar que, em muitos casos, nem mesmo os autores desses textos seriam capazes de preencher de maneira esperada e constante na folha de respostas prontas. O que predomina em muitas das aulas com textos literários é a avaliação do professor, feita por meio de prova para avaliar fatos e datas. Nessas, as impressões do leitor raramente são verbalizadas, compartilhadas, valorizadas. A orientação e o ensino de textos literários não propiciam a leitura das leituras, mas somente medem a memória para fatos e datas, numa checagem superficial do que foi lido. Prioriza-se, aqui, a superficialidade e a não valorização do trabalho com textos literários, na maioria das salas de aula.

Como dissemos no início, é necessário que o professor conheça as estratégias acionadas no ato de ler e saiba levar à descoberta do também do prazer do contato com textos literários. Dever-se-á indicar a leitura, segundo a capacidade intelectual do aluno e segundo sua própria sensibilidade de leitor.

Assim, deve-se ensinar a língua para ensinar a ler e não partir da leitura para se ensinar a língua, como acontece no ensino, em geral, principalmente com a falta de entendimento da concepção da gramática e seu ensino. Os conteúdos escolhidos para serem trabalhados em classe devem levar à real compreensão, à real descoberta e construção de significados. Aqui, então, deve-se ter presente que o texto somente terá significado quando se tem condições de enfrentá-lo. O conhecimento descontextualizado do sistema escrito, isolado de saberes que permeiam seu uso,

seguramente percorrerá um caminho inverso no que diz respeito à formação do leitor eficiente.

A interação na sala de aula auxilia, possibilita a construção do conhecimento, a troca de informações, o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, bem como a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos. E para isso, precisamos reavaliar nossa utilização e possibilidades de trabalhar com textos literários e com a rica variabilidade lingüística que ela possibilita, ampliando, assim, os contextos e entendimentos do ensino.

Bibliografia

GANDOLFI, G. *Compreensão Leitora: encontro com a Literatura*. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

----- . *Compreensão Leitora: o desenvolvimento da compreensão leitora*. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

Parâmetros Curriculares Nacionais do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

